

DOSSIER DE APRESENTAÇÃO

ECOS DA VERMELHA

Um filme de Bruno Teixeira



Projeto Final de Mestrado em Cinema

Ano Letivo 2019/2020

Orientador: Prof. Luís Nogueira

EQUIPA:

Produção: António Ramos e Bruno Teixeira

Realização: Bruno Teixeira

Direcção de Fotografia: António Ramos, Frederico Velez e Pedro Marques

Direcção de Som: Bruno Teixeira, Francisca Mendes e Jade Pereira

Sound Design e Mistura de Som: João Fonte

Montagem: António Ramos

Género: Documentário

Duração: Longa-metragem

Formato: 4:3

STORYLINE:

Uma recolha de testemunhos pessoais sobre o papel das casas particulares e instituições na luta de resistência antifascista durante o Estado Novo, em Vila Franca de Xira.

SINOPSE:

Vila Franca de Xira, cidade conhecida na PIDE como “A Vermelha”, foi um importante epicentro político durante todo o período do Estado Novo. Ecos da Vermelha assenta numa recolha de entrevistas sobre o funcionamento de casas particulares ou instituições e o seu papel oposicionista e libertário durante o regime do Estado Novo.

Através da recolha de entrevistas às próprias pessoas que, de alguma forma, desempenharam papéis importantes nestes espaços de cultura e resistência, este documentário irá interligar as histórias e vivências pessoais de cada um, de modo a “reconstruir uma narrativa” para o papel que certas casas particulares e até certas instituições desempenharam na luta contra o fascismo.

O ângulo de abordagem deste filme foca-se principalmente no papel decisivo que a cultura, o associativismo, a amizade e a camaradagem tiveram na formação e organização das populações de Vila Franca e da Grande Lisboa, na sua luta por um país diferente, livre de repressão, censura e guerra.

LOCAIS E EVENTOS A RETRATAR:

O filme funcionará num esquema essencialmente “episódico” pois irá seguir uma linha cronológica relativa aos anos dos acontecimentos / anos de funcionamento dos espaços.

Todos os episódios funcionarão à base do registo dos depoimentos, nos quais serão abordados certos eventos importantes ligados a cada local.

No episódio do barco “Liberdade”, pretende-se revisitar, através de fotografias de arquivo, os passeios organizados ao longo do Tejo, nos quais participaram importantes intelectuais da época como Lopes Graça, Álvaro Cunhal, Piteira Santos, entre outros. Este episódio irá contar com o testemunho de António Mota Redol, filho de Alves Redol que foi o principal promotor dos passeios.

No caso do Grémio/ Ateneu Artístico Vilafranquense, aconteceram várias actividades culturais, onde se destaca o “Zip Xira” em 1970 (inspirado no programa da RTP “Zip Zip”) que promoveu um olhar crítico sobre a sociedade na época, sendo mais tarde alvo de proibição pela PIDE. Também neste espaço, existia uma biblioteca para os sócios.

Na Secção Cultural da UDV (União Desportiva Vilafranquense) houve vários acontecimentos culturais importantes, entre os quais a comemoração dos 25 anos do Neo-Realismo, os Salões Infantis assim como criação da Biblioteca Alves Redol.

O Secretariado Paroquial e a sua importância na dinamização de eventos culturais oposicionistas. Aqui houve, por exemplo, um concerto com Zeca Afonso, vigiado pela PIDE (do qual existe um registo áudio).

Na casa “34”, entre os seus eventos culturais, de canto livre, e trabalho político, existiram as “Sextas-Feiras Culturais” com a presença de nomes como Sophia de Mello Breyner, Afonso Dias, Francisco Fanhais ou Xico Braga.

A Escola Industrial e Comercial de Vila Franca de Xira teve uma forte greve estudantil em 1969 por melhores condições de aprendizagem.

A Garagem do Eugénio foi sede da CDE (Comissão Democrática Eleitoral) e decorreram por lá várias reuniões clandestinas.

Na casa de Rosalina Pinho organizaram-se também várias reuniões clandestinas.

Na casa “50” de Eduarda Nobre, que tinha no seu piso inferior a loja de roupas da própria, aconteceram várias reuniões clandestinas, imprimiram-se tarjetas e leram-se “Avantes”. Foi também nesta casa que começou a surgir o MDM (Movimento Democrático de Mulheres).

O Centro Popular Alves Redol foi pensado pelo escritor ainda em vida; Alves Redol quis deixar as suas obras à cidade; teve alguns acontecimentos culturais como feiras do livro, mas foi constantemente perseguido pela PIDE, sendo alvo de várias ordens de encerramento.

Serão também abordados, entre outros, acontecimentos como, as cheias de 1967, as grandes manifestações populares e greves de operários em 1943 e 1944, e o funeral do escritor Alves Redol.

LINHA TEMPORAL PREVISTA:

Tabernas: Manuel da Bar- raquinha e Chico Alemão (1930's-1940's)	Grémio/ Ateneu (1930's-1970's)	Barco Liberdade 1940-1942)	"Secção Cultural" da União Desportiva Vilafranquense (1957-1970's)	Secretariado Paroquial (1960's-1970's)	"34" (1969-70)	Escola Industrial e Comercial de VFX (Greves 1969)	Garagem do Eugénio (1969)	Rosalina Pinho (1960's-1970's)	"50" Eduarda Nobre (1960's-1970's)	Centro Popular Alves Redol (1970-1974)
0-15min.	15-30min.	30-40min.	40-50min.	50-60min.	60-75min.	75-85min.	85-90min.	90-95min.	95-110min.	110-120min.

NOTA DO REALIZADOR

Neste filme, pretendo retratar o período histórico do Estado Novo na cidade de Vila Franca de Xira, do ponto de vista daqueles que, de uma forma ou de outra, se organizaram para criar eventos que não seguissem as normas do quotidiano fascista (a Resistência).

Para além das actividades de luta da Resistência, como as greves estudantis, publicações clandestinas e reuniões clandestinas, irei focar-me também no lado cultural da Resistência, os concertos, os eventos culturais, as tertúlias e os convívios.

Acredito que este é um filme muito importante por duas razões fundamentais. Em primeiro lugar, porque esta realidade local ainda não foi estudada tão a fundo quanto a sua relevância social e cultural justifica (há muitos sobreviventes, mas poucos são os testemunhos guardados), sendo a sua representação cinematográfica eventualmente inexistente. Em segundo lugar, porque irá focar-se em temas que raramente são abordados nas ficções ou documentários sobre esta época. São poucos os filmes que mostram o lado cultural da resistência ao Estado Novo.

O filme funcionará num esquema essencialmente "episódico" pois irá seguir uma linha cronológica relativa aos anos dos acontecimentos / anos de funcionamento dos espaços. A montagem dentro destes "episódios" irá cruzar os depoimentos com uma recolha de material de arquivo (fotografias, documentos, etc...). Tentarei, sempre que possível, contrapor imagens de arquivo dos locais em estudo com imagens actuais.

No entanto, apesar de já ter uma linha temporal pensada para o documentário, esta irá depender do material captado, do conteúdo dos depoimentos e dos locais e eventos abordados nestes.

CALENDARIZAÇÃO PREVISTA:

Rodagens: até 7 de Fevereiro;

Montagem: entre 10 de Fevereiro a 12 de Abril;

Pós-Produção de Som: entre 13 a 24 de Abril;

Pós-Produção de Imagem: entre 27 a 29 de Abril;

Legendagens, Dossier de Contabilidade, Press Kit, Poster's: entre Maio a Junho;

Cópia Zero do filme: Junho de 2020;

PREVISÃO DE DESPESAS:

PREVISÃO DE DESPESAS		
EQUIPA TÉCNICA		
RODAGENS		
SOM		157,50€
IMAGEM		362,60€
PÓS-PRODUÇÃO		
MONTAGEM		496,80€
SOM		270,00€
CORRECÇÃO DE COR		94,50€
ALIMENTAÇÃO E TRANSPORTES		
SERVIÇOS		115,00€
REFEIÇÕES		302,00€
COMBUSTÍVEL		67,40€
OUTROS		
IMPREVISTOS		50€
TOTAL		1915,80€

IMAGENS DOS LOCAIS E EVENTOS A ABORDAR:

Barco Liberdade (passeios neo-realistas entre 1940-1942)



Taberna Manuel da Barraquinha (actual Flor do Tejo Bar)



Taberna do Chico Alemão



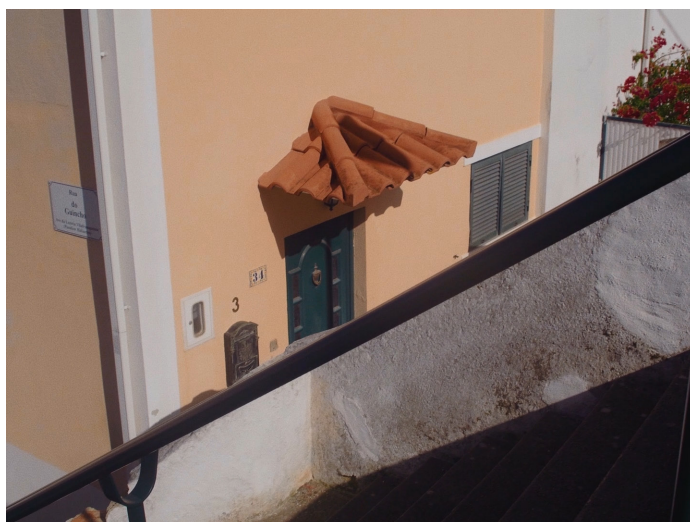
Secção Cultural da UDV (actualmente prédio habitacional) / Local actual da UDV



Grémio /Ateneu Artístico Vilafranquense (actualmente prédio habitacional) / actual Ateneu



Casa “34” (actualmente casa habitacional) Casa “50” de Eduarda Nobre



Secretariado Paroquial



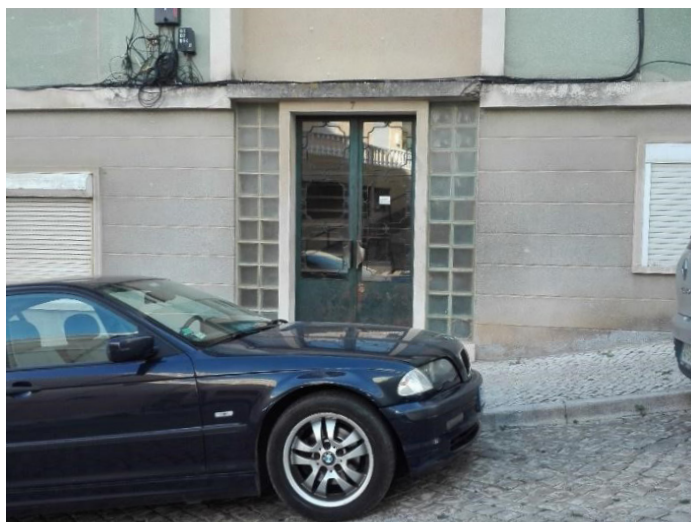
Bairro do CASI



Escola Industrial e Comercial de Vila Franca de Xira



Casa de Rosalina Pinho



Garagem do Eugénio



Centro Popular Alves Redol (actualmente prédio habitacional) substituído pela Associação Alves Redol

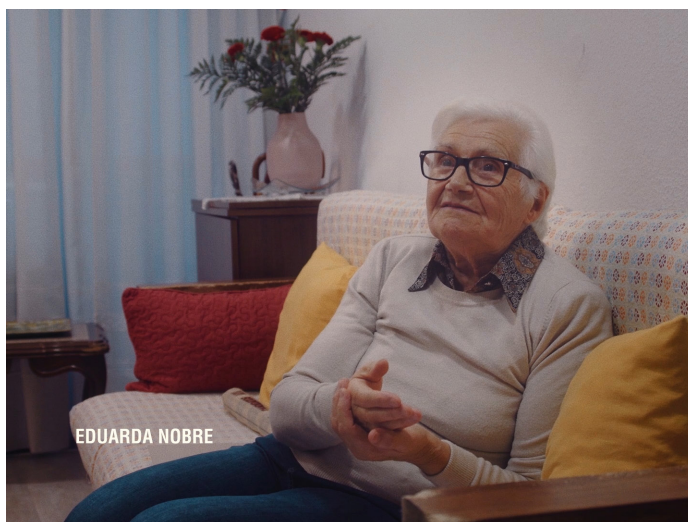


Funeral de Alves Redol



ENTREVISTAS JÁ FILMADAS:







ENTREVISTAS POR FILMAR:

Nomes	Assuntos a abordar
Afonso Dias	“34”, música
António Mota Redol	Barco Liberdade e Centro Popular Alves Redol
Francisco Gruela	União Desportiva Vilafranquense
João Atouguia	Tabernas
João Conceição	Ateneu, “Zip Xira” e Secretariado Paroquial
João Machado	União Desportiva Vilafranquense
Luís Lúcio Ferreira	Centro Popular Alves Redol
Maria da Luz Rosinha	Secretariado Paroquial
Mário Ceitil	Secretariado Paroquial
Orlando Duarte	União Desportiva Vilafranquense
Paula Vale	Garagem do Eugénio
Vítor Dias	União Desportiva Vilafranquense
Zeca Capucha	Secretariado Paroquial

A EQUIPA:

Realização e Produção:

Bruno Teixeira, actual mestrando em cinema na Universidade da Beira Interior e licenciado em cinema pela Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC). No currículo, destaca-se a escrita do argumento de "Verniz" (2019), realizado por Clara Jost, ou a realização do filme "Vila Franca em Cartoon" (2019) com os cartoonistas vilafranquenses António Antunes e Vasco Gargalo.

Direcção de Fotografia:

Frederico Velez iniciou o seu percurso em Cinema e TV na ETIC. Trabalhou um ano no mercado audiovisual português para marcas como L'Óreal, Pescanova, Oriflame e Turismo de Portugal. Mais tarde, prosseguiu formação profissional em técnicas avançadas de iluminação em Sydney (AFTRS). Especializou-se em Cinematografia, em Praga, sob tutela de Michael Brierley (director de fotografia nomeado pela Academia em 2004 pelo seu trabalho em "Yesterday"). Conta já com vários projectos como director de fotografia, de entre os quais, "Ruptura" (2017) de Lourenço Vaz, "Trapped" (2019) e "Common Ground" (2019) ambos de Laura Posson ou "Peak" (2019) de Isaiah Mancha.

Pedro Marques é licenciado em Imagem pela Escola Superior de Teatro e Cinema. É, actualmente, mestrando em Estética e Estudos Artísticos na área de Cinema e Fotografia na FCSH. Durante a licenciatura, foi argumentista e director de fotografia de "78.4" (2017) de Tiago Amorim com o prémio Melhor Ensaio Nacional do Festival Caminhos do Cinema Português. Foi também director de fotografia de "Cadernos de Viagem" (2017) de Rosa Vale Cardoso e "Movimento Perpétuo" (2018) de Tiago Amorim. Foi também operador de câmara em "Verniz" (2019) de Clara Jost.

Som:

A direcção de som será repartida entre Jade Pereira e Francisca Mendes, ambas licenciadas em cinema pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Francisca Mendes conta também no seu currículo com a assistência de som em filmes como "Tivessem ficado em casa, seus anormais" (2017) de Inês Luís ou "78.4" (2017) de Tiago Amorim. Jade Pereira fez, durante o seu curso na ESTC, a direcção de som do documentário "As mulheres que assobiavam Schubert" (2016) de Natércia Lameiro e, profissionalmente, direcção de som em "Humano animal" (2018) de Gustavo Martins.

Sound Design e Pós-Produção de Som:

João Fonte é licenciado em Música, na variante de Produção e Tecnologias da Música, na Escola Superior de Música e Artes de Espetáculo, do Porto. É finalista mestrando em Sound Design for Film na National Film and Television School, em Inglaterra. Alguns dos filmes que se destacam no seu trabalho são as animações "I Love You More" (2018) de Ewa Smyk, "My Home" (2019) de Gangandeep, e os documentários "Jenny and the Highway Blockers" (2018) de Thomas Renckes e "Miss Curvy" (2019) de Ghada Eldemella. Conta também com a mistura e sound design do documentário "A Promessa de Balfour" (2018) assinado pelo colectivo a que pertence, La Résistance Produções.

Montagem:

António Ramos, finalista da Escola Superior de Teatro e Cinema, onde foi assistente de montagem em "Tivessem ficado em casa, seus anormais" (2017) e "Berço" (2019), conta também com a montagem do documentário "A Promessa de Balfour" (2018) assinado pelo colectivo a que pertence, La Résistance Produções.